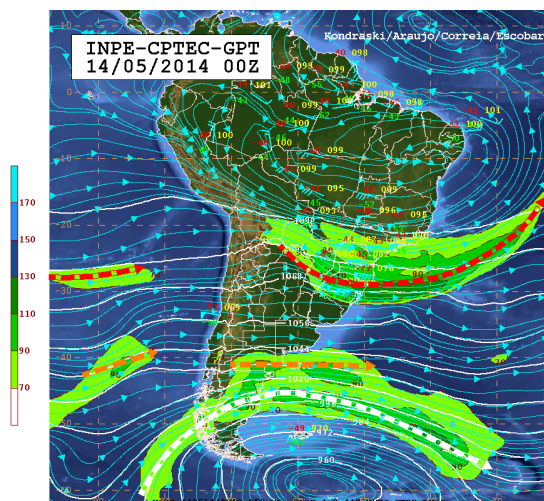


Análise Sinótica

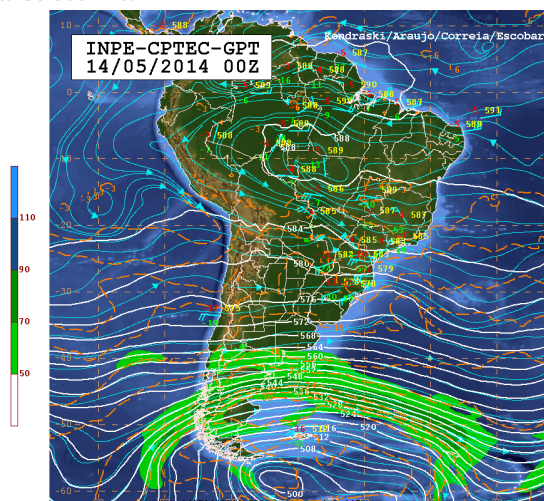
14 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



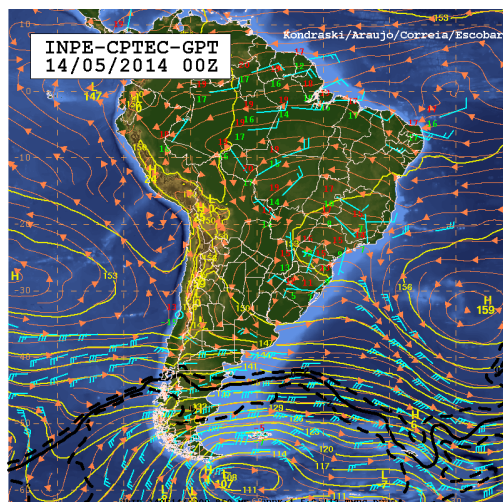
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 14/05, é possível notar o predomínio de uma ampla área com circulação anticiclônica sobre grande parte do território brasileiro. Seu centro está posicionado em torno de 11°S/39°W e associado a este sistema há forte difluência no escoamento que abrange o norte da Região Norte do Brasil e os países limítrofes a esta área. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado a termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Contornando a borda sul desta área anticiclônica, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que no continente atua entre o sul da Bolívia, norte e nordeste argentino, Região Sul do Brasil, MS e parte do Sudeste brasileiro e sua presença neste setor favorece a formação de nuvens, principalmente nuvens altas. Além disso, este máximo de vento dá suporte dinâmico a um cavado visto no norte da Argentina. Ao sul de 20°S, sobre os oceanos e continente o escoamento zonal e baroclínico apresenta alguns cavados de onda relativamente curtas, porém, ao sul de 40°S observa-se a presença de uma ampla área ciclônica com Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 49°S/57°W que é contornada pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e que reflete em um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



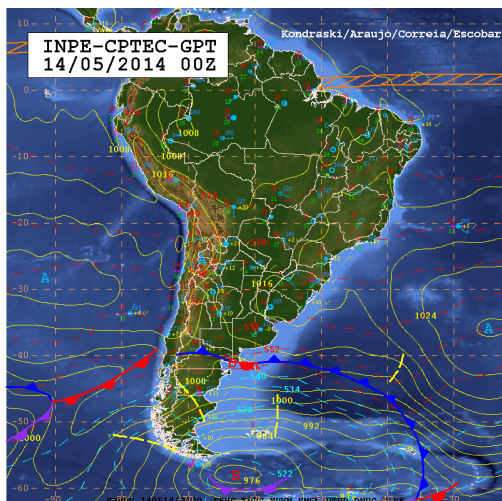
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 14/05, o que se verifica é um reflexo do padrão de circulação em altitude sobre grande parte do continente Sulamericano. Neste nível é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica devido a um centro posicionado em torno de 11°S/61°W. Como esta circulação é vista tanto em altitude como em nível médio, conclui-se que é um sistema dinâmico, portanto deveria inibir a formação de instabilidade. Porém, não é o caso, pois nesta latitude a termodinâmica é suficiente para romper a barreira provocada por este sistema de alta pressão, formando nuvens e até convecção, mesmo que de forma localizada. Nota-se também, o reflexo dos cavados no Pacífico, continente e Atlântico. A temperatura está bastante baixa, chegando até -13°C no noroeste do RS e -10°C no PR, padrão que aliado ao deslocamento de perturbações ciclônicas neste nível e a convergência de um ar mais quente e úmido em baixos níveis oriundo da região amazônica, deixa a atmosfera potencialmente instável. Ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura são vistos, principalmente entre o continente e Atlântico, a sul de 40°S, onde atua uma ampla área com circulação ciclônica.

Análise 850 hPa



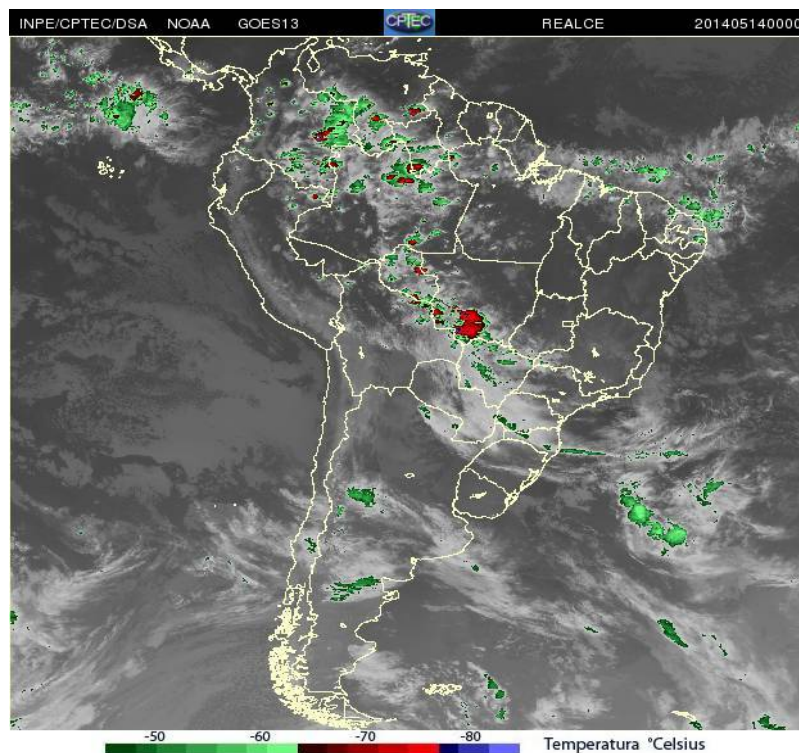
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/05, observa-se a influência da circulação associada ao anticiclone subtropical do Atlântico sobre o território brasileiro. Este sistema gera ventos de norte/noroeste entre o sudoeste de MT, MS e parte do Sul do país, advectando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Este padrão de ventos associado ao padrão baroclínico comentado nos níveis acima que atua nas médias latitudes, favorece o desenvolvimento de nuvens e até convecção, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento. Embebido no fluxo de leste, observa-se que há um cavado invertido atuando pelo litoral leste do Nordeste e que favorece a instabilidade nesta área. Os ventos de leste penetram pelo nordeste e norte do Nordeste com barbelas chegando a até 25 kt contribuindo com o aporte de umidade para esta área do continente. Ventos de sudeste e nordeste, alísios, confluem na altura da Ilha do Marajó e litoral sul do AP, indicando a presença da ZCIT. Na costa do RS, borda sudoeste do anticiclone do Atlântico, há um cavado. O anticiclone do Pacífico, também se reflete neste nível com centro em torno de 27°S/96°W. A isoterma de zero grau atinge por volta dos 40°S, tanto nos oceanos quanto no continente, um indicativo de que o ar frio mais significativo atua neste setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/05, observa-se o ramo de um sistema frontal localizado no Golfo de São Jorge, estendendo-se até o ciclone associado de 976 hPa, localizado próximo de 64°S/44°W, no mar de Weddell. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 35°S/25°W, com valor de 1028 hPa. Observa-se um cavado invertido ao sul da BA, advectando umidade do oceano para o continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 28°S/92°W, com valor de 1020 hPa. A sul deste anticiclone percebe-se outro sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03°N/06°N sobre o Pacífico e entre 02°N/04°N no Atlântico.

Satélite



14 May 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Ao longo desta semana (de 14 a 18/05) a instabilidade ocorrerá entre o leste e norte do Nordeste, Norte do Brasil e o setor oeste do território brasileiro. Os ventos de leste/sudeste persistirão entre o ES e leste do Nordeste, portanto ainda haverá muitas nuvens e períodos com chuva, principalmente no litoral do Nordeste, condição que poderá se intensificar a partir desta quinta-feira (15/05) entre o litoral da BA e de SE devido a distúrbios no escoamento de leste. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva, devido principalmente a termodinâmica, mas em parte do AP e nordeste do PA a ZCIT reforçará a instabilidade e, além de chuva localmente forte, há chance de acumulados de chuva significativo. Na faixa central do país, entre o leste do MT, oeste da BA e em parte do Sudeste, haverá a influência de um anticiclone em níveis médios e altos que impedirá a formação de instabilidade significativa. No setor mais ao sul do país, ao sul de 20°S aproximadamente, o escoamento estará zonal nos próximos dias, com a presença de perturbações ciclônicas embebidas neste fluxo de oeste, o que de forma localizada instabiliza o tempo, provocando pancadas de chuva em alguns pontos. Além disso, nesta quinta-feira um cavado nos níveis mais altos favorecerá a intensificação do Jato de Baixos Níveis (JBN) que aumentará a convergência de umidade em direção ao Paraguai e parte da Região Sul, além disso, uma frente fria se deslocará pelo Uruguai, chegando ao RS no final do dia, todo este padrão deixará o tempo bastante instável com chance de chuva forte no Sul do país. Esta frente fria terá rápido deslocamento para alto mar chegando à altura do litoral do Sudeste no final de semana e a pista de ventos de sudeste em superfície em sua retaguarda advectará ar frio e úmido para o leste do Sudeste deixando o tempo nublado com períodos de chuva e provocando queda da temperatura máxima neste setor.

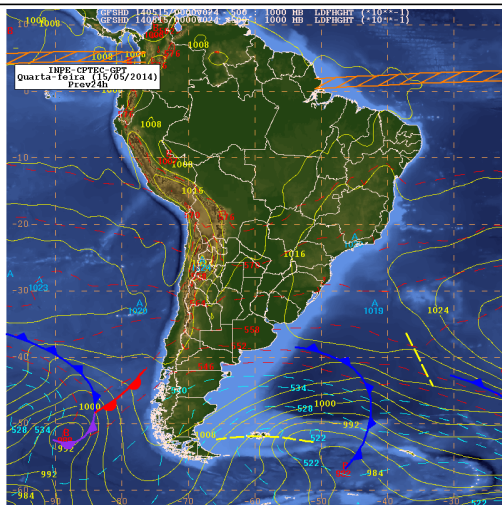
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



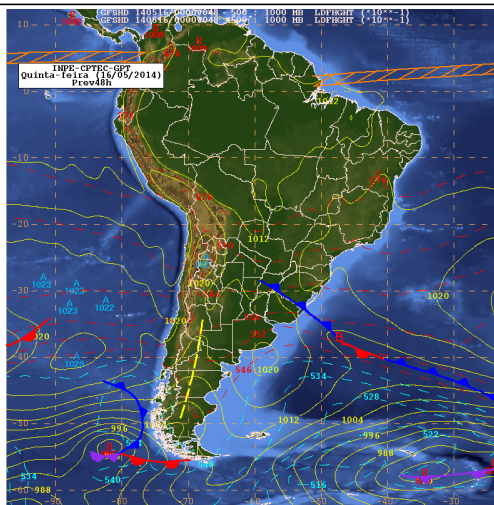
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

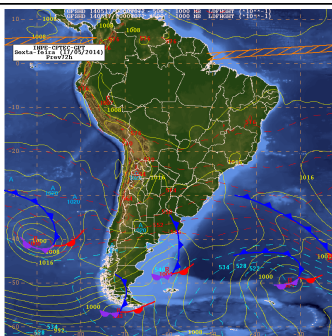


48 horas

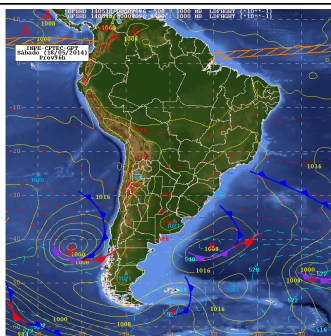


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

